



## **Roteiro de Estudo**

2º trimestre - 2018

Disciplina: Literatura – 3ª série

Professora: Renata Alves

### **→ Conteúdos abordados:**

- 1) Capítulo 26 - Vanguardas europeias
- 2) Capítulo 27 e 28 - Modernismo no Brasil: Primeira fase (Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira)
- 3) Capítulo 29 e 30 - Modernismo no Brasil: Segunda fase - Prosa (Raquel de Queiroz, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado)
- 4) Livro de leitura “Vidas secas”, de Graciliano Ramos
- 5) Livro de leitura “Amor nos tempos do cólera”, Gabriel Garcia Marquez.

### **→ Orientações de estudo:**

- 1) Releia os capítulos indicados acima.
- 2) Releia as anotações feitas no caderno.
- 3) Reveja o material disponibilizado pela professora na plataforma Classroom (aulas e exercícios extras).
- 4) Refaça os exercícios solicitados e corrigidos pela professora em sala de aula.
- 5) Faça um resumo dos conceitos mais importantes aprendidos neste trimestre. Relacione a obra “Vidas secas”, de Graciliano Ramos e a temática abordada no Romance de 30 (Segunda fase do Modernismo no Brasil).
- 6) Realize a leitura atenta da obra “Amor nos tempos do cólera”, de Gabriel Garcia Marques e faça um resumo com suas palavras dos principais fatos da narrativa. Entregue-o na primeira aula depois das férias.

### **→ Bibliografia:**

- 1) Livro didático.
- 2) Caderno.

### **→ Dicas:**

- 1) Os exercícios a seguir abordam alguns conceitos trabalhados em sala. Procure analisá-los a fim de complementar seus estudos.
- 2) Qualquer dúvida, procure a professora ou escreva: [ralves@santoivo.com.br](mailto:ralves@santoivo.com.br).
- 3) Não se esqueça: você é capaz! Bom estudo!

## EXERCÍCIOS EXTRAS

1. (Unicamp) *“Ocupavam-se em descobrir uma enorme quantidade de objetos. Comunicaram baixinho um ao outro as surpresas que os enchiam. Impossível imaginar tantas maravilhas juntas. O menino mais novo teve uma dúvida e apresentou-a timidamente ao irmão. Seria que aquilo tinha sido feito por gente? O menino mais velho hesitou, espiou as lojas, as toldas iluminadas, as moças bem-vestidas. Encolheu os ombros. Talvez aquilo tivesse sido feito por gente. Nova dificuldade chegou-lhe ao espírito, soprou-a no ouvido do irmão. Provavelmente aquelas coisas tinham nomes. O menino mais novo interrogou-o com os olhos. Sim, com certeza as preciosidades que se exibiam nos altares da igreja e nas prateleiras das lojas tinham nomes. Puseram-se a discutir a questão intrincada. Como podiam os homens guardar tantas palavras? Era impossível, ninguém conservaria tão grande soma de conhecimentos. Livres dos nomes, as coisas ficavam distantes, misteriosas. Não tinham sido feitas por gente. E os indivíduos que mexiam nelas cometiam imprudência. Vistas de longe, eram bonitas. Admirados e medrosos, falavam baixo para não desencadear as forças estranhas que elas porventura encerrassem.”* (Graciliano Ramos, *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2012, p.82.)

*“Sinha Vitória precisava falar. Se ficasse calada, seria como um pé de mandacaru, secando, morrendo. Queria enganar-se, gritar, dizer que era forte, e a quentura medonha, as árvores transformadas em garranchos, a imobilidade e o silêncio não valiam nada. Chegou-se a Fabiano, amparou-o e amparou-se, esqueceu os objetos próximos, os espinhos, as arribações, os urubus que farejavam carniça. Falou no passado, confundiu-se com o futuro. Não poderiam voltar a ser o que já tinham sido?”* (Idem, p.120.)

- A) O contraste entre as preciosidades dos altares da igreja e das prateleiras das lojas, no primeiro trecho, e as árvores transformadas em garranchos, no segundo, caracteriza o conflito que perpassa toda a narrativa. Em que consiste este conflito?
- B) No primeiro excerto, encontra-se posta uma questão recorrente em *Vidas secas*: a relação entre linguagem e mundo. Explique em que consiste esta relação na passagem acima.

2. O texto a seguir faz parte da obra “O Quinze”, de Raquel de Queirós:

### TERRA

*Tudo tão pobre. Tudo tão longe do conforto e da civilização, da boa cidade com as suas pompas e as suas obras. Aqui, a gente tem apenas o mínimo e até esse mínimo é chorado.*

*Nem paisagem tem, no sentido tradicional de paisagem. Agora, por exemplo, fins d'águas e começos de agosto, o mato já está todo zarolho. E o que não é zarolho é porque já secou. Folha que resta é vermelha, caíram as últimas flores das catingueiras e dos paus-d'arco, e não haveria mais flor nenhuma não fossem as campânulas das salsas, roxas e rasteiras.*

*No horizonte largo tudo vai ficando entre sépia e cinza, salvo as manchas verdes, aqui e além, dos velhos juazeiros ou das novatas algarobas. E os serrotes de pedra do Quixadá também trazem a sua nota colorida; até mesmo quando o sol bate neles de chapa, tira faísca de arco-íris.*

*E a água, a própria água, não dá impressão de fresca: nos pratos-d'água espelhantes ela tem reflexos de aço, que dói nos olhos.*

*A casa fica num alto lavado de ventos. Casa tão rústica, austera como um convento pobre, as paredes caiadas, os ladrilhos vermelhos, o soalho areado. As instalações rudimentares, a lenha a queimar no fogão, a água de beber a refrescar nos potes. O encanamento novo é um anacronismo, a geladeira entre os móveis primitivos de camaru parece sentir-se mal. [...]*

*Não, aqui não há por onde tentar a velha comparação, a clássica comparação dos encantos do campo aos encantos da cidade. Aqui não há encantos. Pode-se afirmar com segurança que isto por*

*aqui não chega sequer a ser campo. É apenas sertão e caatinga as lombadas, o horizonte redondo e desnudo, o vento nordeste varrendo os ariscos.*

*Comparo este mistério do Nordeste ao mistério de Israel. Aquela terra árida, aquelas águas mornas, aqueles pedregulhos, aqueles cardos, aquelas oliveiras de parca folhagem empoeirada - por que tanta luta por ela, milênios de amor, de guerra e saudade?*

*Sim, só comparo o Nordeste à Terra Santa. Homens magros, tostados, ascéticos. A carne de bode, o queijo duro, a fruta de lavra seca, o grão cozido n'água e sal. Um poço uma lagoa é como um sol líquido, em torno do qual gravitam as plantas, os homens e os bichos. Pequenas ilhas d'água cercadas de terra por todos os lados e em redor dessas ilhas a vida se concentra.*

*O mais é paz, o sol, o mormaço.*

(Raquel de Queirós)

- A) O narrador apresenta informações sobre o espaço. Que espaço é esse? O uso dos adjetivos é importante para a caracterização deste local. Explique por quê, retirando exemplos que comprovem sua resposta.
- B) Além de caracterizar o local, o narrador apresenta-o por meio de uma metáfora. Explique-a e compare essa caracterização às apresentadas nas obras “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, e “Capitães da Areia”, de Jorge Amado.

### 3. (Unicamp) Crianças Ladronas

*Já por várias vezes o nosso jornal, que é sem dúvida o órgão das mais legítimas aspirações da população baiana, tem trazido notícias sobre a atividade criminosa dos Capitães da Areia, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe.*

(Jorge Amado, *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 9.)

*O Sem-Pernas já tinha mesmo (certo dia em que penetrara num parque de diversões armado no Passeio Público) chegado a comprar entrada para um [carrossel], mas o guarda o expulsou do recinto porque ele estava vestido de farrapos. Depois o bilheteiro não quis lhe devolver o bilhete da entrada, o que fez com que o Sem-Pernas metesse as mãos na gaveta da bilheteria, que estava aberta, abafasse o troco, e tivesse que desaparecer do Passeio Público de uma maneira muito rápida, enquanto em todo o parque se ouviam os gritos de: “Ladrão!, ladrão!” Houve uma tremenda confusão enquanto o Sem-Pernas descia muito calmamente a Gamboa de Cima, levando nos bolsos pelo menos cinco vezes o que tinha pago pela entrada. Mas o Sem-Pernas preferiria, sem dúvida, ter rodado no carrossel (...). (Idem, p. 63.)*

- A) O primeiro excerto é representativo do conjunto de textos jornalísticos que iniciam *Capitães da Areia*. Que voz social eles expressam?
- B) O narrador, no segundo trecho, adere a um ponto de vista social que caracteriza a ficção de Jorge Amado. Que ponto de vista é esse?